

Dívida interna é o próximo passo

ELI TEIXEIRA

BRASÍLIA — Um dos próximos passos da equipe econômica será criar novas condições para a dívida interna, avaliada em cerca de US\$ 35 bilhões em mãos de investidores e bancos. A informação foi dada ontem pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ao assinar o acordo de renegociação das dívidas estaduais.

Pouco depois, preocupado com as interpretações que poderiam surgir de sua declaração, o ministro minimizou a informação e explicou que as “novas condições” resultarão da abertura da caixa preta do Banco Central. “Quando separarmos as contas do Banco Central e do Tesouro, haverá espaço para novas quedas nas taxas de juros”, disse. O mercado financeiro fica extremamente agitado com afirmações dúbias, por temer que o governo faça opção por um calote na dívida pública.

Com a total separação de contas das duas instituições, o BC devolverá ao Tesouro papéis de dívidas no valor aproximado de US\$ 45 bilhões. O Tesouro entregou esses títulos ao banco para garantir o pagamento da dívida externa, a qual agora passará exclusivamente à responsabilidade do Tesouro. Hoje, o Banco Central movimenta títulos no valor de quase US\$ 110 bilhões, US\$ 80 bilhões dos quais pertencentes ao Tesouro.

A equipe econômica acredita que, no momento em que o BC administrar apenas seus próprios títulos, sua atuação (política monetária) será mais eficiente, levando a quedas nas taxas de juros e até a ganhos contra a inflação.